

SINDROME DE WEST- PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS REALIZADOS NA CLÍNICA DE PACIENTES ESPECIAIS DA FACULDADE UNIVÉRTIX – RELATO DE CASO

Brenda Coelho da Silva¹
Bruna Estefan Rodrigues Teixeira¹
Gabriely Cruz Oliveira¹
Leticia Gomes Brandão¹
Marina de Cássia Silva²
marinapersi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS CHAVES: síndrome de West; manejo; tratamento odontológico; pacientes especiais.

INTRODUÇÃO

Os portadores de deficiências apresentam inúmeros problemas decorrentes de diferentes bases etiológicas com a probabilidade de ocorrência de distúrbios de comunicação, locomoção e sentido, sendo constantes os problemas de ordem médica e odontológica (MARTA, 2011). Segundo Gomes, Garzon e Sakamoto (2008) a síndrome de West consiste de uma tríade caracterizada por espasmos infantis, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e padrão eletroencefalográfico de hipsarritmia, geralmente inicia-se entre 4 e 7 meses de idade e tem prognóstico reservado. Essa síndrome pode ser sintomática quando tem comprometimento neurológico pré-existente ou etiologia definida ou criptogênica tendo desenvolvimento normal antecedendo o início dos sintomas e etiologia indeterminada. O diagnóstico da mesma é feito pela associação de episódios de espasmos em flexão, em extensão ou mistos. Sua origem pode variar desde causas infecciosas, tais como do grupo TORCH, passando por malformações cerebrais e até causas idiopáticas. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de uma criança portadora de síndrome de West e a conduta da equipe odontológica e seus desafios durante o atendimento clínico odontológico de pacientes especiais na clínica da faculdade Univértix campus Matipó.

RELATO DE CASO

O Estágio supervisionado VI do curso de Odontologia, da faculdade univértix campus Matipó, Minas Gerais, proporciona aos alunos o atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais, orientados pelos professores responsáveis. Durante o primeiro semestre de 2019 foi atendido o paciente L.O.D.M, 8 anos de idade, sexo masculino residente na cidade de Abre campo que apresenta diagnóstico clínico de síndrome de West que é caracterizada pela tríade: espasmos infantis, atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e padrão eletroencefalográfico de hipsarritmia. As consultas foram realizadas por um grupo de quatro alunas do sétimo período de odontologia, a princípio a acompanhante responsável procurou o serviço, pois a

¹ Acadêmicas do 8º período do curso de Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX

² Graduada em Odontologia, UNIVALE, Pós-graduada em Docência do Ensino Superior, UNIVERTIX, Professora da Faculdade Vértice – Univértix.

criança apresentava-se desinquieta e frequentemente levava a mão na boca, ela suspeitava que fosse alguma dor de dente. Durante o exame clínico odontológico intra oral realizado na primeira consulta foi possível observar um atraso na troca dos dentes decíduos, visto que ainda não havia ocorrido à esfoliação de nenhum elemento e os primeiros molares permanentes não haviam irrompido na cavidade oral da criança, encontraram no exame clínico a presença de manchas em todos os elementos dentais causadas por bactérias cromogênicas. Foi então solicitado um exame radiográfico panorâmico para verificar a presença dos germes dos dentes permanentes. Na consulta subsequente realizou-se a profilaxia com taça de borracha, escova de Robson, pasta profilática e bicarbonato de sódio para uso odontológico com o objetivo da remoção das manchas extrínsecas, para a execução do procedimento foi necessário lançar mão de técnicas de estabilização protetora, contendo o mesmo na cadeira devido aos espasmos constantes além de abridor de boca confeccionado com palitos de picolé para uma melhor abertura bucal. Na análise do exame radiográfico verificaram a presença de todos os germes dentais e que a erupção dos primeiros molares inferiores estava prestes a ocorrer o que justificava o incomodo sentido pelo paciente, sendo a responsável esclarecida sobre este fato. Infelizmente o paciente não retornou para as consultas de manutenção do tratamento.

DISCUSSÕES

Espasmos infantis é o principal achado clínico na síndrome de West, uma síndrome epilética relacionada com a idade que afeta 1 em cada 2000 a 4000 crianças (ROTTA *et al*, 2003). A etiologia dos espasmos infantis está associada a diversos fatores, dentre eles: genéticos, teratogênicos, perinatais, pós-natais e fatores adquiridos. Diversas teorias para o desenvolvimento dos espasmos infantis têm sido pesquisadas, incluindo autoimune, disfunção cerebral e micro displasia cortical (FILHO *et al*, 2004). As condições desses indivíduos dificultam a realização do tratamento odontológico, necessitando o cirurgião dentista de uma bagagem de informações para conduzir o atendimento. A dificuldade em realizar procedimentos por causa dos espasmos e movimentos involuntários, é um grande desafio das equipes odontológicas, sendo inevitável um cuidado especial e estabilização protetora dos mesmos na cadeira. Sendo assim, a presença dos grupos especiais no consultório exige adequações ergonômicas adequadas para suas limitações, e qualificação do cirurgião dentista (SILVA *et al*, 2005). Tratamento odontológico de pacientes com necessidades de desenvolvimento social e comprometimento psicomotor apresenta desafios, como dificuldade de comunicação, déficit intelectual grave, incapacidade de obedecer aos comandos e seguir instruções de higiene bucal, dificuldades na cooperação com o tratamento e medo de estranhos (NACAMURA *et al*, 2018). Bactérias cromogênicas são envolvidas no mecanismo de desenvolvimento de descoloração por fator extrínseco que é uma alteração de cor presente no esmalte dentário. Diversos estudos sugeriram que a produção do pigmento negro tem como principal fator etiológico bactérias cromogênicas, como *Actinomyces* e *Prevotella melaninogênica*. A mancha negra geralmente aparece como uma linha fina, contínua, na região cervical dos dentes ou com coalescência incompleta de pontos seguindo o contorno da margem gengival. Pode ser encontrada nas faces vestibular, lingual ou palatina, particularmente dos dentes posteriores. (MOURA *et al*, 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto trabalho relatado é possível verificar que o conhecimento dos profissionais sobre a enfermidade de seus pacientes especiais é de suma importância para realização de um tratamento adequado e bem planejado que possa ser realizado com êxito e proporcionado com técnicas que ofereçam qualidade no tratamento.

REFERÊNCIAS

FILHO, A. *et al.* Avaliação dos achados ao exame dos potenciais evocados do tronco cerebral em indivíduos com síndrome de West. **Revista Bras Otorrinolaringol**, ano 04, v. 70, n. 1, p. 90-93, jan./fev. 2004.

GOMES, Maria; GARZON, Eliana; SAKAMOTO, Américo. Os 50 Anos de Uso do Hormônio Adrenocorticotrófico (ACTH) no Tratamento da Síndrome de West: Revisão de Literatura e Protocolo da UNIFESP. **J Epilepsy Clin Neurophysiol**, São Paulo, ano 08, v. 14, n. 1, p. 27-32, dez./jan. 2008.

MARTA, Sara Nader. Programa de assistência odontológica ao paciente especial: uma experiência de 13 anos. **Rev Gaúcha Odontol**, Porto Alegre, ano 11, v. 59, n. 3, p. 379-385, jul./set. 2011.

MOURA, Alessandra; MACEDO, Marcela; PENIDO, Sérgio; PENIDO, Cláudia. Manchas extrínsecas negras - relato de caso clínico. **Fac Odontol Lins/Unimep**, ano 13, v. 23, n. 1, p. 59-64, jan./ jun. 2013.

ROTTA, Newra; SILVA, Alexandre; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar. Vigabatrina no tratamento da epilepsia de difícil controle em pacientes com síndrome de West e esclerose tuberosa. **Arq Neuropsiquiatr**, ano 03, v. 61, n. 14, p. 988-990, maio./jul. 2003.

SILVA, Zandra; PAGNONCELLI, Sandra; WEBER, João Batista; FRITSCHER, Angélica. Avaliação do perfil dos pacientes com necessidades especiais da clínica de odontopediatria da faculdade de odontologia da pucrs. **Revista Odonto Ciência**, ano 05, v. 20, n. 50, p. 313-318, out./dez. 2005.

NACAMURA, C. *et al.* Síndrome de west: relato de caso: 9 anos de acompanhamento. **Rev Gaúcha Odontol**, Campinas, ano 18, v. 66, n. 4, p. 369-374, out./dez. 2018